



Chrys Chrystello\*

# Kung Hei Fat Choy

Desde que este meu jornal acolheu as minhas letras em 2018 que me sinto parte dele, como se sempre o tivesse feito ao longo da minha longa carreira jornalística (de 58 anos) iniciada na Rádio Renascença, programa "Página Um" e "Tempo Zip" em 1967-72, a que se seguiram a revista "Musidisco" 1966-67, revista "Flama" e semanário "Motor" 1965-1972, "A Voz de Timor" 1973-1974, Redator, Apresentador, Produtor ERM, Rádio Macau TDM-RTP Macau, programas culturais, musicais, humor, sátira, mesas redondas, concursos literários, apresentar festivais internacionais de Jazz entre 1977 e 1982, HK TVB (1979-1982), adido de imprensa Consulado geral de Sydney, Austrália 1983-84, SBS TV 1984-86, correspondente estrangeiro na Austrália para Jornal de Notícias, O Comércio do Porto, O Primeiro de Janeiro, revista Sábado, Semanário, Independente, jornal # "Europeu" e "Público (fundador do jornal 1988-1992)", correspondente em Sydney e Melbourne da "RDP Antena Um" e da "Rádio Comercial" (1985-1993) correspondente em Sydney e Melbourne da agência noticiosa oficial "ANOP / LUSA" 1982-1993. Colunista ocasional "Jornal do Pico" (2021-actual), LusoPress (Quebeque, Canadá, 2020-actual), Tribuna das Ilhas (2019-actual) e mais uns tantos...

Esta fastidiosa enumeração destina-se apenas a dizer que é uma honra neste ocaso da vida de me contar entre os vossos colunistas habituais há 7 anos, sempre tratado com a tenção e desvelo que na maior parte dos órgãos de comunicação citados nunca tive (exceção esta que muito aprecio).

O título desta crónica deve-se à época festiva chinesa do Novo no que ora se atravessa (29.1.25) e que se espera que seja mais auspicioso que os precedentes

**Ano Novo Chinês 2025 tem a energia da Serpente. Sinónimo de sabedoria, estratégia e intuição, signo conhecido por sua mente aguçada e pela capacidade de tomar decisões rápidas e eficazes. A Serpente destaca-se pela perspicácia e pelo poder, com um ar misterioso que exerce influência nas ações. Além disso, manifesta-se na filosofia e nas artes, operando como formas de expressão. A Serpente traz uma energia de introspecção e reflexão para o Ano Novo Chinês 2025, incentivando todos a explorarem seu eu interior e a buscarem novos conhecimentos. A Serpente também traz um desejo inato de liberdade intelectual. Por isso, as pessoas serão impulsionadas a questionar normas e tradições, desafiando o status quo em busca de novas referências. Além disso, a intuição, uma das características mais marcantes deste signo, será uma aliada poderosa, ajudando a guiar de-**

*cisões e a traçar caminhos que estejam mais alinhados com os valores pessoais. No contexto do Ano da Serpente, a energia Yin sugere um período de introspecção e autoconhecimento. Por isso, em 2025, essa polaridade convida a olharem para dentro de si, explorando emo-*

*ções e pensamentos mais profundos. A polaridade Yin também traz à tona a importância de cuidar do meio ambiente e da natureza. Com a influência da Madeira e do Yin, o Ano Novo Chinês 2025 é um chamado para que as pessoas sejam mais conscientes de seu impacto no planeta. Essa energia nos inspira a agir de maneira sustentável e a valorizar a beleza do mundo natural ao nosso redor.*

Dito isto esperemos que o nosso diretor Osvaldo Cabral continue com os seus editoriais que são a verdadeira oposição construtiva de que todos os governos carecem. E que encontre gente capaz de ouvir esses "recados" à sociedade civil e se abalancem a marchar em frente para construir os Açores como (alguns de nós sonham e pretendem) já deveria ter sido feito há muito. Deixemo-nos de bairrismos balofos e antiquados, lutemos por uma unidade que falta ao arquipélago, concentremo-nos contra os inimigos comuns sejam eles externos às ilhas ou imbricados nas mesmas, através de vetustas instituições que não defendem os nossos reais interesses.

O feudalismo açoriano carece urgentemente de um 25 de Abril libertador dessas peias que o manietam e acorrentam desde o tempo dos governadores-gerais, que os jovens que hoje emigram em busca de salário e vida condigna resistam e fiquem fazer deste arquipélago a nação açoriana que todos merecemos.

\*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713  
MEEA-AJA (IFJ)



Norberto Aguiar \*

# Diário dos Açores, o jornal da livre palavra

155 anos!

Manuel Augusto Tavares de Resende, esteja onde estiver, está feliz pelo que fez acontecer. Criou um jornal na altura quase de parede e que 155 anos depois está aí para durar, pese embora todas as vicissitudes de uma época difícil para toda a Comunicação Social, da rádio à televisão, passando obviamente pelos jornais.

Mas com determinação e muito arreganho, o Diário dos Açores continua na sua safra, que é a de continuar a servir os interesses de todos os leitores açorianos, dos mais variados quadrantes da sociedade destas queridas nove ilhas situadas em pleno Oceano Atlântico.

Com uma linha editorial vanguardista para o meio onde está inserido, o Diário dos Açores, dirigido por Osvaldo Cabral, um jornalista intocável nos seus propósitos, continua preponderante no meio político, cultural, social e económico dos Açores.

De resto, numa altura em que as convulsões internacionais se agravam a cada passo, basta olhar para o que se passa na Ucrânia, em Gaza, e agora na Cisjordânia, neste caso, o Diário dos Açores tem um papel fundamental na denúncia de todas as atrocidades ali e algures cometidas, e que só se podem agravar com a vinda de um Donald Trump que de político apaziguador não tem nada.

Precisamente, Donald Trump.

Nos próximos tempos a vida de muitos açorianos nos Estados Unidos não vai ser fácil. Principalmente para todos os que estão indocumentados. E não importa se têm trabalho e se já vivem em terras do Tio Sam há 10 ou mais anos. Com um presidente insensível; impassível ao sofrimento de outrém, as consequências são imprevisíveis.

Ora aí está, como sempre, o Diário dos Açores para aflorar nas suas páginas os contornos do que é o dia a dia desses açorianos nas circunstâncias, obrigando deste modo as respetivas entidades políticas competentes a tomarem as decisões que se impõem, isto para bem dos nossos desditosos conterrâneos.

É por todos estes fatores que o Diário dos Açores continua a ter a via aberta para continuar a reportar e a opinar sobre o Mundo Açoriano, o das Ilhas, mas igualmente o da Diáspora, onde é chefe de fila desde há muitos anos.

Cento e cinquenta e cinco! É obra!

Desde Montreal, aqui vai um abraço de parabéns para o diretor executivo Osvaldo Cabral, extensível a todos os obreiros deste prestigiado jornal pelos seus 155 anos de labor jornalístico!

\* Jornalista. Director do Luso Presse em Montreal